

## PIBID-Música no Rio Grande do Sul:

### trajetórias e experiências formativas de quatro subprojetos

*Luciane Wilke Freitas Garbosa*  
Universidade Federal de Santa Maria  
*l.wilke@hotmail.com*

*Monia Kothe*  
Instituto Superior de Educação Ivoti  
*moniakothe@gmail.com*

*Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres*  
Centro Universitário Metodista - IPA  
*mariaceciliaartorres@yahoo.com.br*

*Cristina Rolim Wolffenbüttel*  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
*cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

### Simpósio

**Resumo do simpósio:** O simpósio apresenta um panorama do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Música, no Rio Grande do Sul, contemplando quatro subprojetos desenvolvidos em instituições de diferentes regiões do estado. O conjunto de trabalhos tem como objetivo compreender as implicações do PIBID-Música para as instituições formadoras e demais espaços vinculados ao Programa, bem como para os acadêmicos, estudantes e professores que integram as equipes. Além disso, busca retratar as trajetórias e experiências formativas construídas em cada contexto. Entre pesquisas e relatos, o conjunto de trabalhos tece reflexões em torno dos processos formativos atrelados ao PIBID-Música, dimensionando outras possibilidades aos cursos de licenciatura. Dessa forma, os resultados evidenciam implicações do PIBID-Música para os cursos de graduação; para os acadêmicos em formação, professores supervisores e coordenadores; para as escolas e seus estudantes; e na relação estabelecida entre Universidade e Educação Básica. Em face disso, o Programa tem contribuído significativamente para a formação de professores de música, para a qualificação das práticas pedagógicas nas escolas, e para novas perspectivas de formação às licenciaturas.

**Palavras-chave:** Formação de professores; PIBID-Música no Rio Grande do Sul; trajetórias de formação; implicações formativas.

### PIBID-Música UFSM: narrativas de professores em formação

*Luciane Wilke Freitas Garbosa*  
Universidade Federal de Santa Maria  
*l.wilke@hotmail.com*

## Simpósio

**Resumo:** O PIBID-Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculado ao Laboratório de Educação Musical (LEM/CE), integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desde 2012, com ações voltadas à construção docente de futuros professores de música. As ações do subprojeto são desenvolvidas em diferentes espaços, com destaque para o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, na região central da cidade, e para a Escola Estadual Professora Margarida Lopes, no bairro Camobi. Este artigo apresenta reflexões decorrentes de pesquisa<sup>1</sup> em andamento, a qual busca compreender as implicações do PIBID na formação de professores de Música; examinar as ações implementadas e suas influências no processo formativo de professores; e entender as marcas do Programa na trajetória dos bolsistas. A investigação biográfico-narrativa é utilizada como caminho metodológico, a partir da qual foram produzidas narrativas orais e escritas junto a bolsistas de iniciação à docência e supervisores. A partir dos dados, verifica-se que o Programa tem se mostrado como um espaço potencial de aprendizagens, envolvendo múltiplas formas de encontro com o conhecimento, balizadas por reflexões e (re)construções. A pesquisa evidencia ainda outras dinâmicas de formação docente, a partir das quais cada integrante contribui para a construção do grupo.

**Palavras-chave:** PIBID-Música; formação de professores; grupo; dispositivo.

### Algumas ideias introdutórias...

Refletir sobre o PIBID é adentrar no campo da formação de professores, tema complexo, marcado pela dimensão tempo, no qual as memórias de formação, decorrentes das trajetórias de vida, estão presentes influenciando os processos de construção. Neste contexto, a formação docente se constitui em um processo contínuo de aprendizagens, as quais ocorrem em diferentes momentos da vida do professor e de sua carreira profissional (MIZUKAMI, 2008; MIZUKAMI et. al., 2002; PACHECO, 1995). Com base nisso, tomamos como referência a pesquisa em desenvolvimento, cujo foco recai sobre as implicações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores de música.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência<sup>2</sup> (PIBID) surgiu em 2007, através da Portaria normativa n.38, com a finalidade de “fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a

---

<sup>1</sup> A pesquisa está vinculada ao grupo FAPEM (CNPq).

<sup>2</sup> Inicialmente, Programa de Bolsas Institucional de Iniciação à Docência, com financiamento do MEC, CAPES e FNDE.

formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública” (BRASIL, 2007). Desta forma, o PIBID foi criado na perspectiva de incentivar e valorizar o magistério, possibilitando experiências metodológicas inovadoras ao longo do processo formativo, com prioridade à formação de professores para atuarem na Educação Básica<sup>3</sup>.

Atualmente, o PIBID conta com financiamento da CAPES, sendo regulamentado<sup>4</sup> pela Portaria 096/2013, contemplando as diversas licenciaturas oferecidas pelas instituições de ensino superior. Dentre os objetivos do Programa, destacamos o incentivo à formação docente; a valorização do magistério; a elevação da qualidade dos processos formativos, integrando educação básica e superior; a inserção de licenciandos em contextos de educação pública, articulando teoria e prática; a participação em experiências com caráter inovador e interdisciplinar; e a mobilização de professores como protagonistas em seus contextos e como co-formadores de futuros docentes. O diferencial do Programa em relação a outras ações governamentais é a formação inserida na cultura escolar (NÓVOA, 2009) e a concessão de bolsas a diferentes segmentos, envolvendo acadêmicos de iniciação à docência (ID), professores de Educação Básica - supervisores (BS), e professores de Educação Superior - coordenadores (BC), dentre outras.

O PIBID da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve início em outubro de 2009, em atendimento ao edital de 2007, com as áreas de Física, Química, Biologia, Matemática e Ciências. Nove escolas da rede pública foram selecionadas, congregando quarenta acadêmicos e nove supervisores. Em abril de 2010, em atendimento ao edital de 2009, agregaram-se outras cinco licenciaturas. Da mesma forma, em agosto de 2011, dez subprojetos passaram a compor o PIBID/UFSM. Em agosto de 2012, mais quatro áreas somaram-se ao Programa. A partir do edital em 2014, o PIBID/UFSM passou a contar com dezenove subprojetos, desenvolvidos em dois campi, envolvendo 33 coordenadores de área, 72 supervisores e 408 acadêmicos, com ações em 41 escolas de Santa Maria/RS e região.

---

<sup>3</sup> Inicialmente, as áreas prioritárias compreendiam Física, Química, Matemática e Biologia.

<sup>4</sup> Em Abril/2016 foi divulgada a Portaria 46 que passaria a regulamentar o PIBID a partir de Julho/2016. Tal Portaria trazia novas orientações. Foi revogada em Junho/2016, após intensas manifestações em todo o país.

A inserção da licenciatura em Música no projeto institucional ocorreu em agosto de 2012, a partir de um grupo formado por cinco bolsistas ID, supervisora e coordenadora de área, com ações junto a uma centenária instituição da cidade, o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (IEEOB). Aos poucos, o grupo foi ampliado, considerando a ressonância das ações do PIBID na formação de novos professores, a demanda existente, as aproximações entre escolas e Universidade, e o destaque para a formação na cultura escolar. Assim, em 2014 o grupo passou a contar com onze acadêmicos em formação, dois professores de educação básica e coordenadora, envolvidos em diferentes linhas de trabalho, com ações no IEEOB e na Escola Estadual Professora Margarida Lopes, no bairro Camobi.

Com base nas repercussões do PIBID-Música/UFSM na formação de professores, passamos a questionar: quais as implicações do Programa para a formação de novos professores de Música? Que aspectos podem ser destacados nas ações do grupo? Quais as marcas deixadas pelo PIBID na trajetória formativa dos acadêmicos e professores? Neste sentido, a pesquisa teve como objetivos: compreender as implicações do PIBID-Música na formação de professores de Música; examinar as ações implementadas e suas influências no processo formativo de professores; e entender as marcas do Programa na trajetória dos bolsistas.

Na constituição teórica desta pesquisa, envolvendo o tema formação de professores, tomamos como base estudos de Ferry (2004), Nóvoa (2009) e Josso (2010). Para discussão de grupo, lançamos mão dos autores Oliveira (2014; 2011; 2010), Oliveira et. al. (2010), que discutem a experiência grupal na formação docente.

Metodologicamente, esta pesquisa se amparou na investigação biográfico-narrativa (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006), compreendida como lugar de encontro e interseção entre diferentes ciências sociais. Com base nisso, a investigação foi conduzida a partir de narrativas orais, produzidas para a realização de TCC<sup>5</sup> (2015), envolvendo três bolsistas ID e egressa do Programa, atualmente professora na educação básica. Somado às narrativas orais, narrativas escritas elaboradas pelos supervisores integram os dados da investigação. Como referencial analítico, foi utilizada a análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), envolvendo três

---

<sup>5</sup> TOMAZI, Ana Carla, 2015.

etapas: desconstrução e unitarização das narrativas; categorização; e captação do novo emergente.

## **Formação docente e grupo: referenciais para pensar o PIBID-Música**

O tema formação de professores é recorrente nas pesquisas e reflexões em Educação, considerando sua natureza complexa e os movimentos dados pelos diferentes tempos, espaços e situações. Para discutir formação, tomamos como referência os estudos de Ferry (2004), entendendo que cada indivíduo se constrói por seus próprios meios, de modo que a formação é parte de uma dinâmica de desenvolvimento pessoal. Integra esta dinâmica, mediações que possibilitam ou impulsionam o processo formativo. A formação é então um trabalho sobre si, imerso em um movimento do próprio sujeito, compreendendo interpretações e reflexões sobre experiências acumuladas, experimentadas no dia a dia, seja na escola ou em outros espaços sociais, da qual fazem parte pessoas, descobertas, aproximações, afetos. Neste contexto, “nadie forma a outro. El individuo se forma, es él quien encuentra su forma, es él quien se desarrolla, diría, de forma en forma. Entonces lo que quiero decir es que el sujeto se forma solo y por sus propios medios” (FERRY, 2004, p.54). O processo formativo é então um processo de autoformação (JOSSO, 2010), um encontro reflexivo entre experiências vividas e presente, no qual o sujeito tem papel primordial.

Em face desta dinâmica, o processo formativo vai muito além dos programas e conteúdos de ensino previstos nos currículos e programas universitários, envolvendo a aquisição de uma “certa forma” (FERRY, 2004, p.53), forma de ser, de estar, de refletir e de se construir na profissão. Para o autor, esta forma se orienta “según los objetivos que uno busca y de acuerdo com su posición” (Ibid., p.54).

Considerando a formação como uma dinâmica do indivíduo, inserida em uma dinâmica social, e que o conhecimento decorre de práticas sociais, as aprendizagens são elaboradas e reconstruídas a partir de mediações envolvendo o próprio sujeito e o outro. Em face disso, os grupos se constituem em espaços potenciais de formação, de construção, de trocas, potencializando a “[res]significação] de olhares e pontos de vista” (OLIVEIRA, 2011, p.185). Entendemos o grupo, e neste caso o PIBID-Música, como uma reunião de pessoas mobilizadas em torno de objetivos comuns, cujos laços

de amizade e afeto são marcas do coletivo. Cada indivíduo possui suas significações particulares, as quais, na relação de convivência com o outro, são compartilhadas, possibilitando construções e reelaborações de conhecimentos. Assim, no intuito de compreendermos as implicações do PIBID-Música na formação de professores, passamos a apresentar resultados parciais de pesquisa em andamento. Na discussão que se apresenta, trazemos cinco categorias: ações do PIBID-Música em destaque; grupo como dispositivo formador; formação junto a professores e colegas experientes, na cultura escolar; ações para além da docência; e implicações na formação de novos professores de Música.

## **Construções formativas no PIBID-Música**

O PIBID-Música foi criado em 2012 com o objetivo de ampliar e qualificar a formação de licenciandos, considerando a docência em sala de aula e para além dela, a partir de experiências formativas em espaços diversificados de atuação, envolvendo o contexto da educação básica. O subprojeto busca o desenvolvimento de estratégias educacionais em educação musical, pautadas no trabalho colaborativo, reflexivo, dialógico, de grupo, do qual fazem parte acadêmicos, supervisores e coordenadora de área. Os conhecimentos em construção são potencializados, considerando a diversidade de perspectivas e experiências dos integrantes, as ações promovidas e os múltiplos contextos vinculados ao Programa.

Desde a criação do subprojeto, as ações passaram a envolver reuniões de estudo, planejamento e orientação, em encontros semanais; oficinas temáticas para estudantes; oficinas permanentes de instrumento em escolas - violão, flauta-doce e canto-coral; concertos didáticos em diferentes contextos educativos; produção de artigos acadêmicos e participação em eventos; além da elaboração e publicação de materiais didáticos para a educação básica<sup>6</sup>. Neste conjunto de práticas, a multiplicidade de experiências promovidas pelo PIBID-Música é marcada pela coletividade e, conseqüentemente, pela heterogeneidade de conhecimentos e vivências.

---

<sup>6</sup> Em 2016 foi lançado o livro “Experiências musicais: professores em formação na formação e professores”, decorrente das ações implementadas, sobretudo, no Curso Normal do IEEOB. O livro contempla temáticas voltadas ao trabalho do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim como o grupo é múltiplo, formado por integrantes com trajetórias distintas, as ações do PIBID são variadas. Conseqüentemente, os destaques realizados pelos colaboradores são diversos, envolvendo a totalidade dos eixos de trabalho. No entanto, as reuniões constituem momentos nos quais as experiências são retomadas, pautando reflexões que possibilitam mais do que trocas, mas o repensar de posições, a reelaboração de ideias e posturas, impulsionando o processo formativo.

*As reuniões são um excelente momento para trocas e para apurar as dúvidas, as incertezas, dividir experiências, e também como momento de produção de materiais didáticos. [...] Foram momentos em que todos tiveram que se dedicar e pesquisar sobre cada ritmo proposto em grupo. Isso incentivou os alunos à pesquisa, outro fato marcante nos encontros semanais. E o resultado mostra que valeu todo o esforço e dedicação. (Colaborador A)*

*Fiz planejamentos, materiais didáticos, estive na escola [...] pois não é só dar aula, a gente tem toda uma preparação, um estudo dos planejamentos. Fizemos alguns textos para eventos, [participamos] de encontros do PIBID, mas acredito que o que mais deixa marcas são as reuniões. (Colaborador C)*

Além dos eixos de ação propostos pelo PIBID, o Seminário Institucional deixou marcas, considerando o desenvolvimento de ações interdisciplinares, organizadas e implementadas em parceria com o PIBID-Dança. “[...] os pontos que me chamaram mais atenção, que me marcaram, foram os recitais didáticos e o seminário integrado, onde a gente pode discutir tudo o que achamos sobre ser professor.” As discussões para o seminário envolveram vários encontros preparatórios para estudo e organização da proposta, marcados pela presença dos licenciandos em Dança, abrangendo intensas discussões sobre interdisciplinaridade, bem como sobre o ser e o fazer profissional.

A partir das narrativas, é possível observar a compreensão dos colaboradores de que as ações do PIBID impulsionam o processo de formação, trazendo outras dinâmicas para academia e potencializando novas perspectivas para a docência na área. Do mesmo modo, o grupo, base do PIBID, marcado pelo coletivo, é percebido como dispositivo, alavancando o processo reflexivo-formativo.

*Acredito que essa variedade de atividades seja bem importante na formação. Por exemplo, ‘ah, eu sou boa em atividades pedagógicas, mas o meu colega tem banda, toca, conhece mais essa questão do que eu’. Então, acredito que tem oportunidade para todos os saberes. Saberes do grupo, da banda, da prática pedagógica, saberes de quem*

*escreve muito bem e consegue fazer um material didático, por exemplo. Devido a essas múltiplas atividades, acontece o círculo de formação nessa troca entre todos, que é mútua, por ter pessoas de vários semestres do curso, umas que estão em estágio, [outras que estão] no PIBID há dois anos ou que estão iniciando. Essa riqueza de experiências [de pessoas] que se juntam para formar, para aprender e para trocar, que se constroem juntas, que vão trocando, que vão tendo esse diálogo de saberes. [...] Então são as potências de cada um que se juntam e formam o professor. (Colaborador C)*

O grupo, marcado por relações de igualdade entre cada membro, envolve o reconhecimento da singularidade na promoção de ações em conjunto, pautadas em objetivos comuns. O espaço coletivo constitui assim espaço estratégico de descoberta de si e do outro, constituindo dispositivo, potência para a formação docente.

*[...] o dispositivo passa a ser entendido como qualquer lugar/espço no qual se constitui ou se transforma a experiência de si, um movimento em que o sujeito está implicado. Implica consigo, implicando-se a partir dos outros e implicando com os outros. (OLIVEIRA, 2011, p.181)*

Entendemos o grupo como dispositivo formador, no qual as percepções, os princípios e as diferenças fazem parte do trabalho, exigindo o desenvolvimento de posturas éticas, de respeito ao outro, mas impulsionando o processo formativo de modo a contribuir para o aprender. “[...] nessa troca entre pessoas, sempre se aprende algo, sempre há uma experiência que deu certo ou não, mas que vai me ajudar também. Então o que me marcou, foi principalmente, o aprendizado com o grupo” (Colaborador C).

No processo de aprendizagem colaborativo, as ações em conjunto marcam a dinâmica das proposições, de forma que as parcerias entre colegas-professores balizam as ações e impulsionam as aprendizagens.

*[...] são muitas pessoas trazendo experiências e trazendo conhecimento para um mesmo lugar e acho que essas trocas permeiam tudo. Outra coisa é a parceria. Você tem parceiros de trabalho, conforme o eixo que você está atuando naquele momento. Por exemplo, tem os guris que são meus parceiros da oficina de violão. [...] Tem as parcerias de sala de aula, tem as parcerias de grupos de trabalho e [isso] desenvolve essa capacidade de tu trabalhares em grupo. (Colaborador D)*

Na perspectiva da área de Música, é importante assinalar que grande parte de nossas produções existem a partir do coletivo, sendo implementadas em processos



marcados pelas ‘comunidades de prática’. Neste sentido, a docência na área envolve mais do que ações individuais frente a alunos, mas o trabalho entre parceiros, o desenvolvimento de projetos compartilhados, interdisciplinares, as práticas em conjunto, o trabalho com grupos vocais e multi-instrumentistas, dentre outras. A coletividade, a soma de esforços, os projetos integrados, as ações entre colegas, são marcas do PIBID-Música, convergindo para o que Nóvoa (2009) assinala como “novos modos de professoralidade”. Neste sentido

[...] o exercício profissional organiza-se, cada vez mais, em torno de ‘comunidades de prática’, no interior de cada escola, mas também no contexto de movimentos pedagógicos que nos ligam a dinâmicas que vão para além das fronteiras organizacionais. (NÓVOA, 2009, p.31)

A formação docente no espaço da escola, congregando professores experientes, é parte da dinâmica grupal estabelecida. Em face disso, colegas e docentes mais experientes assumem papel central na formação dos mais jovens (NÓVOA, 2009). Do mesmo modo, a escola constitui espaço formativo pleno de aprendizagens, no qual os dilemas e desafios constituem a experiência de tornar-se professor. Para Nóvoa (2009, p.37), “a formação de um professor encerra uma complexidade que só se obtém a partir da integração numa cultura profissional”.

*Eu não pensava que ia conseguir [entrar] no PIBID no primeiro semestre, mas está sendo um grande aprendizado. Então, a gente aprende aqui com a vivência [com] as professoras, com o que as professoras falam, com vocês, colegas que estão há mais tempo. No PIBID, a gente tem uma visão [de] dentro da escola, um pé na escola e um pé no curso, na formação. O PIBID te mostra como se [você] estivesse vendo os dois lados, tu dentro da graduação, a formação, e o que tu vai ser, depois que te formar. (Colaborador E)*

O desenvolvimento de atividades para além da docência em sala de aula, envolvendo ações culturais, projetos interdisciplinares, participação em eventos acadêmicos “implicam em que o grupo experimente outras formas de expressão e de construção, rompendo com modos automatizados de formação” (GARBOSA, 2016, 84), tradicionais aos contextos acadêmicos. Ao mesmo tempo, Universidade e escola passam a trilhar uma via única, a da formação, a partir da qual todos ganhamos. Formadores, supervisores, acadêmicos e estudantes passam a integrar uma rede de valorização da Educação e de busca permanente de conhecimentos.

*Para os Professores Supervisores, o PIBID Música se apresenta como uma oportunidade de formação continuada. Para estes, o grupo potencializa as práticas de sala de aula, a troca de saberes, as relações de parceria com a UFSM/Escola/grupo. O papel de coformador [...] é relevante no grupo, além de dar maior visibilidade à disciplina dentro da escola. Quanto aos pibidianos, tem no grupo uma ampliação formativa, uma oportunidade de melhor preparo profissional, visto que conhecerão de perto a escola antes dos estágios obrigatórios. [...] Quanto à escola, no momento em que se estabelece a parceria com a Universidade, se abre espaço para que o diálogo se estabeleça de todas as formas, seja no espaço físico ou pedagógico. Vivemos em uma sociedade que tudo acontece em redes. Estabelecer, manter [redes] é garantia de uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem para todos.*  
(Colaborador B)

## **Coda: repensando os caminhos da formação...**

As múltiplas experiências desencadeadas pelo PIBID-Música tem marcado o processo formativo daqueles que dele fazem parte. Em face da diversidade de ações, trajetórias e contextos implicados no Programa, outras dinâmicas começam a se instalar nos contextos acadêmicos, marcadas pelo movimento, pela fluidez, mas também pela imprevisibilidade. A integração com a cultura profissional, tendo o espaço da escola e o professor experiente como coformadores, possibilita repensar os movimentos de formação docente instalados nas licenciaturas.

*O PIBID é o carro chefe do meu curso, me deu outra visão de como é ser professor, de como é estar na sala de aula. [...] O PIBID é a alavanca da minha formação. Ele veio me auxiliar a como planejar, como produzir material didático, como dar aula, e como fazer isso da melhor forma. No meu pensamento como docente, como futuro professor, tem a fase antes do PIBID, que eu tinha uma visão de como eu queria ser como professor, e a fase posterior ao PIBID, completamente diferente.* (Colaborador D)

Considerando a dinâmica de ações e de envolvimento instalada no PIBID, é imprescindível que pensemos em múltiplas oportunidades de encontro com o conhecimento, nas quais todos se sintam valorizados e sejam desafiados a construir-se na experiência. Os processos formativos, assim como os sujeitos da formação, são livres, múltiplos, diversos, sendo marcados pela pluralidade e pela riqueza de trajetórias e experiências.

## Referências

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús. **La investigación biográfica y narrativa en Iberoamérica: Campos de desarrollo y estado actual.** Forum: Qualitative Social Research, v.7, n.4, 2006.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38.** Brasília: Ministério da Educação, Gabinete do Ministro, 12 de dezembro de 2007.

FERRY, Gilles. **Pedagogía de la formación.** Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2004.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Narrativas (auto)biográficas e formação docente: o PIBID como dispositivo grupal na formação de professores. In: VICENTINI, Paula; CUNHA, Jorge; CARDOSO, Lilian (Orgs). **Experiência formativas e práticas de iniciação à docência.** Curitiba: CRV, 2016, p.73-88.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si.** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Formação continuada e complexidade da docência: o lugar da universidade. In: **Anais XIV ENDIPE,** POA, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça et. al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, António. **Professores. Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.  
[http://www.etepb.com.br/arg\\_news/2012texto\\_professores\\_imagens\\_do\\_futuro\\_presente.pdf](http://www.etepb.com.br/arg_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf) Acesso em 24.07.2016.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Formação docente e dispositivo grupal: aprendizagens e significações imaginárias no espaço biográfico. **Educação,** v.34, n.2. Porto Alegre: PUCRS, 2011, p.180-188.

PACHECO, José Augusto. *O pensamento e a acção do professor*. Portugal: Porto, 1995.

TOMAZI, Ana Carla. *O PIBID-Música como dispositivo formador na construção docente de licenciandos em Música/UFSM*. Monografia. Universidade Federal de Santa Maria: Licenciatura em Música, 2015.

## **PIBID - Música no Instituto Superior de Educação Ivoti: desafios na formação de professores de Música**

*Monia Kothe*  
Instituto Superior de Educação Ivoti  
*moniakothe@gmail.com*

### **Simpósio**

**Resumo:** O PIBID-Música do Instituto Superior de Educação Ivoti integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desde o ano de 2014. Tem como principal objetivo oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecerem a realidade escolar, aperfeiçoarem técnicas e metodologias utilizadas no ensino de Música estabelecendo um diálogo entre teoria e prática. O subprojeto de Música conta com quinze bolsistas que estão alocados em três escolas diferentes, atendendo os Anos Finais do Ensino Fundamental ou o Ensino Médio. As três escolas contempladas foram a Escola Estadual de Educação Básica Professor Mathias Schütz, em Ivoti, a Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, em Estância Velha e a Escola Estadual de Ensino Médio Walther Herrmann, em Lindolfo Collor. Nessas escolas, o ensino de Música não se fazia presente no currículo escolar de forma sistemática, ou seja, não havia aulas de Música. Sendo assim, uma das grandes conquistas do Programa Pibid de Música foi garantir que a educação musical tenha um espaço nestas realidades escolares. Da mesma forma, apresenta aos licenciandos de Música a realidade escolar, desafiando-os sistematicamente a organizarem suas práticas, mantendo um núcleo de pesquisa e reflexão diante dos desafios contemporâneos da Educação, em especial a Educação Musical oferecida na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Educação Musical; PIBID-Música.

### **Introdução**

Falar hoje sobre formação de professores no Instituto Superior de Educação Ivoti obriga-nos a olhar para o passado a fim de entendermos a trajetória da instituição, ou seja, uma tradição iniciada em 1909. Foi assim que em 1909 foi criado

o “Lehrerseminar”<sup>7</sup> vinculado ao Sínodo Rio-Grandense. O Seminário Evangélico de Formação de Professores conta com longa trajetória, iniciando seus trabalhos em Taquari - RS, passando por Santa Cruz do Sul - RS e em 1926 o seminário passa a ser transferido para São Leopoldo - RS (GOMES, 2005). No seminário os alunos recebiam uma preparação na área de música: tinham aula de violino, harmônio e canto, além das demais disciplinas do currículo. Segundo Garbosa (2003) o “Lehrerseminar” mantinha aulas de canto em todas as classes e além dos conhecimentos gerais da área de música, eram ministrados exercícios técnicos, repertório de canções e recomendados livros didáticos, estes últimos vindos da Alemanha por não haver publicações aqui. Durante todo o período de estada no Lehrerseminar os estudantes tinham todas as disciplinas de música: teoria musical, harmônio, canto e violino. Neste programa estavam incluídos exercícios técnicos para o desenvolvimento vocal, atividades de improvisação, princípios básicos de regência, introdução à tônica dó, noções de estética musical, análise de obras destinadas ao canto-coral, noções de didática musical entre outras. Os objetivos eram formar um professor capaz de ser líder na comunidade, cultivar e difundir as características religiosas e culturais e integrar-se na sociedade de forma a tornar-se um cidadão brasileiro responsável. No ano de 1939 o Seminário para a Formação de Professores fechou as portas, encerrando as atividades. Segundo Gomes (2005), em 1948 o Sínodo Riograndense reiniciou a formação de professores e no ano de 1954, a instituição passou a chamar-se Escola Normal Evangélica.

Em 1966 a Escola Normal Evangélica transferiu-se para Ivoti-RS. No ano de 1977 a instituição passou a chamar-se Escola Evangélica Ivoti, quando passou a manter dois cursos de 2º Grau, o Magistério e curso de Tradutor e Intérprete. Com a promulgação da LDB 9.394/96 novas estruturas vieram e a instituição passou a denominar-se Instituto de Educação Ivoti, passando a oferecer a formação de Magistério de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º Grau para o Curso Normal em Nível Médio, com habilitação para Educação Infantil e os Anos Iniciais. Não bastando mais a formação de professor em Nível Médio, no ano de 2003 foi criado o Instituto Superior de Educação Ivoti, iniciando suas atividades com o Curso Normal Superior - Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir de então foi

---

<sup>7</sup> Seminário Evangélico de Formação de Professores.

ampliando seus cursos, e em 2010 iniciou o curso de Licenciatura em Música. Em toda a trajetória da instituição o ensino de música, seja no canto coral ou na prática instrumental, a música sempre esteve presente de forma marcante. Atualmente o ISEI conta com cursos de Pedagogia, Letras Português e Alemão, Letras Português, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, além da Licenciatura em Música. Todos os cursos são voltados à formação de professores nesta pequena cidade de 20.000 habitantes. Muitos alunos proveem das cidades vizinhas como Estância Velha, Dois Irmãos, Presidente Lucena, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Picada Café, Linha Nova, Nova Petrópolis, Sapiranga, Campo Bom, tendo em comum a imigração alemã em suas histórias.

## **O PIBID - Música no ISEI**

A história do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, vinculado à CAPES teve seu início no Instituto Superior de Educação Ivoti - ISEI em 2014. Tem como principal objetivo oferecer aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Música o contato com a realidade escolar, a preparação e o aperfeiçoamento metodológico necessários à prática docente (BELLOCHIO, 2013). A partir deste contato direto, os acadêmicos e educação básica estabelecem uma relação de parceria e a educação musical passa a buscar seu espaço que até então não estava presente nas instituições de ensino. Com a implementação da Lei 11.769, de 2008 a música deveria estar presente nos currículos, mas a carência de professores e a desinformação os espaços escolares apresentam um quadro desanimador, ficando a educação musical sufocada pela hegemonia das Artes Visuais (PENNA, 2013). Sendo assim, o PIBID - Música no ISEI tem buscado inserir e fomentar o ensino de música nos espaços escolares selecionados. Como público alvo foram escolhidas três escolas em três distintos municípios, abrangendo os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Como critério de escolha foi utilizado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB das escolas e a proximidade com o município de Ivoti. As três escolas apresentavam índices baixos de aproveitamento e não tinham aulas de Música contempladas no currículo escolar de forma sistemática, sendo este um dos grandes desafios do programa PIBID (GEVEHR, RICHTER, KOTHE, 2014). As três escolas contempladas são a Escola Estadual de Ensino Médio Professor Mathias Schütz, em Ivoti; a Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, em Estância Velha e a Escola

Estadual de Ensino Médio Walther Herrmann, em Lindolfo Collor, sendo as duas últimas alocadas em cidades vizinhas de Ivoti. Além de inserir a educação musical nas escolas, o PIBID oportuniza um diálogo permanente entre as escolas e o ISEI, fortalecendo os laços, evitando efeitos dicotômicos entre teoria e práticas educativas.

As práticas educativas de música estão organizadas nos eixos temáticos do fazer musical e da apreciação musical (BRASIL, 1998) e buscam um constante diálogo entre as teorias apresentadas e a realidade encontrada na sala de aula, oportunizando momentos de discussão e aprendizado constante sobre o ensino de música. Para muitos dos bolsistas a inserção no Programa PIBID é o primeiro contato com a realidade escolar, principalmente quando o público alvo são alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## **Da faculdade para a escola: caminhos e percalços**

Inserir a educação musical nos espaços escolares exige uma constante organização, pesquisa, preparação e diálogo na IES e também com as escolas parceiras. Para o Programa PIBID - Música são disponibilizadas quinze bolsas e estes bolsistas estão divididos em três grupos de cinco acadêmicos em cada grupo. Para cada escola temos cinco bolsistas e uma professora supervisora. Esta professora organiza e é responsável pelos encaminhamentos junto à coordenação escolar e pelos bolsistas na escola, mantendo um diálogo constante entre a direção da instituição de Educação Básica e a coordenação do subprojeto de Música no ISEI. É a professora supervisora que, conjuntamente com a coordenação e direção da escola, organiza os horários e turmas que são contempladas pelo PIBID. As turmas contempladas são atendidas semanalmente pelos bolsistas, oportunizando um aprofundamento longitudinal dos elementos constituintes da formação musical prevista no projeto. Este atendimento ocorre no horário de outros componentes curriculares e os professores destes componentes curriculares são convidados a permanecerem durante as aulas na sala de aula em questão. Esta permanência também permite um outro olhar deste professor de Matemática, História ou demais componentes curriculares sobre estes educandos enquanto estão na prática de educação musical. Paralelamente também permite um diálogo entre os bolsistas e este professor já habilitado, estabelecendo um entrelaçamento entre a educação musical e outras disciplinas do

currículo, exercitando parcerias e vislumbrando possibilidades de trabalhos interdisciplinares.

Para que estes bolsistas consigam efetivar a educação musical nas escolas, semanalmente acontecem os encontros no ISEI junto com a coordenação do subprojeto. Este encontro tem a duração de quatro horas. Nestes encontros a coordenação do subprojeto orienta e oportuniza vivências e análises de estratégias para oportunizar práticas musicais que perpassem a interpretação, a improvisação e a composição a partir de materiais sonoros diversos, utilizando-se de jogos melorrítmicos, da prática vocal e da apreciação musical. Os acadêmicos são desafiados a pesquisar diversos gêneros e estilos de música como manifestação cultural, organizando práticas de apreciação musical e práticas cantadas a partir do repertório pesquisado. Paralelamente a estas práticas, os estudantes criam jogos rítmicos com materiais diversos e acompanhamento rítmico com o uso de percussão corporal. Na escola, ao iniciar o trabalho no início do ano letivo, os acadêmicos são desafiados a fazerem um levantamento prévio junto aos alunos, investigando gêneros musicais de preferência, buscando descobrir onde procuram seus modelos vocais, o que pensam que deveria fazer parte da aula de música, identificando quais os compositores que são conhecidos ou desconhecidos dentre outros dados. A partir deste levantamento e de suas experiências organizam o planejamento que contempla questões pontuais do ensino de música (BRASIL, 2000). Também organizam as práticas musicais a partir da exploração de sons corporais, o canto de canções brasileiras e de outras culturas, jogos rítmicos com copos combinando com o repertório e a apreciação musical de obras de várias culturas, gêneros e realidades. O processo de trabalho junto aos alunos da Educação Básica é lento e os acadêmicos esbarram em problemas que assolam nossas escolas, como a falta de equipamentos de som, salas que comportem as dinâmicas planejadas e a própria desmotivação de alguns alunos frente a novos desafios.

Após cada encontro na escola os acadêmicos escrevem seus relatórios, que são compartilhados no grande grupo durante o encontro subsequente nas dependências do ISEI e também em eventos. Posteriormente são desafiados a sistematizarem suas práticas em comunicações e relatos de experiências apresentados no Seminário Institucional do PIBID e em outros eventos. Na tabela a seguir podemos



visualizar a quantidade de alunos atingidos no ano de 2014, abrangendo alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

**Tabela 1:** Escolas e número de alunos atendidos no ano de 2014

<b>Espaços</b>	<b>Quantidade</b>
Escola Escola Estadual de Educação Básica Professor Mathias Schütz - Ivoti	205 alunos
Escola Estadual de Ensino Médio Walther Hermann - Lindolfo Collor	172 alunos
Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel - Estância Velha	238 alunos

Fonte: ISEI

Ao observarmos a quantidade de alunos atingidos no programa e a possibilidade que o mesmo oportuniza a estes acadêmicos de se inserirem na escola, percebendo e refletindo sobre a prática docente, demonstra quão importante e significativo é este processo, tanto para as escolas envolvidas quanto para a instituição de ensino superior que a abriga.

## **Pensando as práticas de educação musical**

Dentre as possibilidades de educação musical, o Programa PIBID - Música no ISEI potencializa as experiências voltadas à prática vocal, à percepção rítmica e a apreciação musical, voltadas ao público pré e adolescente, levando também em consideração as aspirações da escola parceira neste processo. Sendo assim, o repertório abordado nas aulas é selecionado a partir do levantamento feito previamente pelos acadêmicos junto aos estudantes, tentando abarcar o máximo de possibilidades de exploração musical. As aulas apresentam uma estrutura que comporta atividades de prática vocal, movimento, apreciação musical e jogos rítmicos e duram em média 50 minutos em cada turma. Os acadêmicos estão divididos em duplas ou trios para realizarem esta atividade e muitos levam seus instrumentos

para a sala de aula ou ainda o violão e flauta doce, que fazem parte da grade curricular da Licenciatura em Música.

Dentre os desafios da prática vocal está a motivação para o canto, o uso da voz, exploração das extensões e conseqüentemente a afinação do contorno melódico a ser reproduzido. Paralelamente os alunos são motivados a se movimentarem durante a aula, percebendo o pulso, estruturando compassos a partir de movimentos corporais, sentindo a intenção da música e principalmente para tirar muitos estudantes da inércia em que se encontram no momento que estão na sala de aula. Desta mesma forma os jogos rítmicos, sejam eles corporais ou utilizando outros materiais na execução oportunizam experiências gratificantes e positivas tanto para os bolsistas como para os alunos envolvidos o processo. Nos momentos de apreciação musical os estudantes são motivados a refletirem e perceberem a produção que estão escutando como uma caixa cheia de possibilidades de compreensão, ampliando suas experiências, relacionando com outros elementos presentes na música, estabelecendo contato com as mais variadas formas e gêneros musicais, ampliando seu conhecimento de mundo e seu tempo de concentração.

No quadro abaixo podemos visualizar algumas práticas, objetivos e resultados alcançados.

#### Quadro 1: Práticas musicais realizadas

Objetivo	O que foi realizado	Resultados obtidos
Perceber o pulso na música.	Jogos rítmicos envolvendo o corpo e o movimento	Participação dos alunos, melhoria na coordenação motora associada ao ritmo, precisão no pulso em diferentes andamentos.
Oportunizar momentos de apreciação musical para ampliar o universo musical dos alunos.	Momentos de apreciação musical com ou sem imagem: vídeos ou arquivos de áudio contemplando diferentes gêneros e estilos musicais.	Aumento de tempo de concentração durante as práticas de apreciação. Senso de análise e crítica mais apurado ao longo do processo. Ampliação do universo musical dos alunos.
Utilizar materiais do cotidiano para realizar jogos rítmicos, improvisando e compondo.	Utilização de copos de requeijão nas práticas musicais	Percepção rítmica mais aguçada e precisa. Domínio nos movimentos. Percepção de diferentes timbres a partir de um material do cotidiano.

Oportunizar momentos de prática vocal para ampliar a capacidade de expressão vocal dos alunos contemplados pelo projeto.

Breve alongamento corporal e aquecimento vocal. Introdução do repertório elencado para a prática.

Participação dos alunos da Ed. Básica nos momentos de prática vocal, sugerindo também o repertório. Melhoria na extensão vocal e afinação durante as práticas vocais.

---

Fonte: ISEI

Analisando especificamente os resultados obtidos a partir das proposições feitas pelos bolsistas do PIBID ao longo de um ano letivo, podemos perceber que após dois semestres de trabalhos sistemáticos tivemos significativo avanço em termos de percepção musical, melhoria da produção vocal e participação ativa na escolha do repertório demonstrando envolvimento dos alunos nas atividades.

## Reflexões Finais

Este artigo não tem por objetivo esgotar o assunto, mas sim demonstrar que é possível perceber que a educação musical pode e deve ter seu espaço na Educação Básica, mesmo enfrentando dificuldades como a falta de equipamentos, recursos e ambiente apropriado. A partir de relatos dos alunos contemplados no PIBID, pudemos perceber que a inserção da música na escola foi fundamental para a motivação dos mesmos e que o fato de terem aula de música era um motivador para a ida à escola. Em alguns momentos do ano letivo houve pequenos ajustes de turmas que eram contempladas pelo PIBID. Isto trouxe certo descontentamento por parte dos estudantes, que interpelavam os bolsistas nos corredores sobre a possibilidade de voltarem a ter aula de música. Como consequência disso percebemos uma maior abertura para alunos estagiários da Licenciatura em Música, também em outros níveis, como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Vale destacar também a importância do PIBID como fomento de pesquisa, pois a partir do trabalho voltado aos adolescentes houve interesse por parte de aluna concluinte do curso em fazer seu trabalho de conclusão de curso cujo título é A Influência da Mídia na Prática Musical de Adolescentes do Ensino Médio, prática esta oportunizada pelo programa PIBID - Música ao inserir a Educação Musical na Educação Básica. Outro aspecto interessante foi o ingresso de uma aluna na Licenciatura de Música motivada pelo contato que teve com a educação musical oportunizada pelo PIBID - Música enquanto cursava o Ensino Médio. Estas experiências sem dúvida se

refletirão na qualidade educacional ofertada tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

## Referências

BELLOCHIO, C. Educação Básica e Educação Musical: formação, contextos e experiências formativas. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.19, n.37, p. 76-94, jan/jun.2013.

PENNA, M. A Lei 11.769/2008 e a Música na Educação Básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v.19, n.37, p. 53-75, jan/jun. 2013.

GEVEHR, D. RICHTER, J. KOTHE, M. O envolvimento acadêmico na busca pela formação de professores: uma experiência institucional do Pibid no Rio Grande do Sul. *Polyphonia: Revista do Programa de Pós-Graduação Em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG*, GO, v.25, n.1, p.79-98, jan/jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5a a 8a séries): arte**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte II - Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

CAPES. **Relatório Parcial PIBID - ISEI**: Ivoti, 2014.

GOMES, Derti Jost. **Seminário Evangélico de Formação de Professores: Origem e Trajetória da Instituição e Perfil dos Egressos**. Dissertação (Mestrado em Teologia). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2005.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. **Es Tönen die Lieder... um olhar sobre o ensino da música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados**. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

## O PIBID em Ação: Cenas e Reflexões de um Subprojeto de Música

*Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres*  
Centro Universitário Metodista - IPA  
*mariacecialiaartorres@yahoo.com.br*

### Simpósio

**Resumo:** O Projeto PIBID/CAPES/IPA iniciou o primeiro Projeto em 2012/2 com a aprovação de 4 subprojetos: Matemática, História, Pedagogia e Música, com 6 bolsistas dos cursos de em cada subprojeto bolsistas e atuando em 4 escolas distintas. Em 2014 iniciamos um novo edital com 110 bolsistas divididos em 4 subprojetos,

sendo que o de Música conta com 30 bolsistas que atuam em 3 escolas, com 10 bolsistas em cada uma delas: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Especial. Nesta trajetória de atuação nestas escolas podemos destacar os objetivos que nos desafiaram a buscar a implementação e continuidade das atividades musicais como atividades de formação da docência em escolas sem aulas de música, assim como a leitura e escrita de resumos e artigos científicos. Dentre os impactos percebidos destacamos a mobilização e envolvimento de alunos e comunidades escolares para a continuidade e também os desdobramentos no Curso de Licenciatura em Música.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; Práticas Musicais; Escola Básica.

## O Início do PIBID na Instituição

O Projeto PIBID/CAPES/IPA (do Centro Universitário Metodista - IPA) teve o seu primeiro projeto no Edital do segundo semestre de 2012, com a aprovação de 4 subprojetos, sendo um da Matemática, um da História, um da Pedagogia e um da Música, com 6 bolsistas dos cursos de Pedagogia, Música, Matemática em cada subprojeto bolsistas, perfazendo um total de 24 bolsas para os licenciandos, além das 4 bolsas para as coordenadoras de cada subprojeto, 4 bolsas para os supervisores das 4 escolas e uma bolsa para a coordenação institucional.

Coordenei esse projeto durante um ano e meio (2012/2 - 2013/1 e 2) e desenvolvemos atividades de observações, planejamentos, práticas musicais variadas no Colégio Estadual de Ensino Fundamental, na cidade de Porto Alegre, com turmas do Ensino Fundamental, séries finais, com a supervisão de uma professora de Artes/Música do colégio parceiro.

Os seis bolsistas dividiram-se em duplas e atuaram em horários e turmas diferentes, com ênfase em atividades de práticas vocais e corporais, práticas rítmicas em sala de aula, trabalhando pulsação e percussão corporal. Outras duplas desenvolveram atividades específicas com ritmos brasileiros e o Baião no fazer escolar e também música e criatividade, com o exercício da escrita poética coletiva, composições e a organização de saraus em oficinas. Esse trabalho coletivo rendeu uma composição por parte dos alunos, intitulada “Ensinar e aprender” e, no final de 2012, aconteceu a gravação de um programa de TV na escola sobre as necessidades da educação, e os alunos cantaram e tocaram a música.

Em março de 2014 iniciamos a segunda edição do Subprojeto PIBID/CAPES/IPA, com um total de 110 bolsistas em 4 subprojetos, sendo um da Pedagogia com 20

bolsistas, um da Educação Física com 30 bolsistas, um Interdisciplinar com 30 bolsistas e um da Música com 30 bolsistas. Nessa nova configuração de 30 bolsistas o Subprojeto Música passou a atuar em três escolas públicas na cidade de Porto Alegre/RS, sendo uma de Educação Especial - Escola Recanto da Alegria, uma de Ensino Fundamental - Escola Olegário Mariano e uma terceira de Ensino Médio - Escola Estadual Normal 1º de Maio, com dez bolsistas atuando em cada um destes espaços e com duas professoras do curso de Licenciatura e coordenadoras desse subprojeto.

### **Ações nas Escolas e fora delas**

Desenvolvemos ao longo dos anos de 2014 e 2016/1 como coordenadoras de área, juntamente com os 30 bolsistas do Curso de Música e mais os três professores supervisores da Área de Artes das escolas envolvidas, atividades didático-pedagógicas com alunos e professores que englobaram observação das escolas e dos alunos, diagnóstico das escolas, síntese de atividades planejadas e organização e criação de materiais e estratégias metodológicas para o trabalho docente com música.

Dentre os objetivos do subprojeto há, também, a expectativa de possibilitar que esta equipe dialogue entre si, através de reuniões mensais e semanais nas escolas, leituras de textos e socialização dos planejamentos entre os grupos além de organização e escrita de resumos e trabalhos científicos. A partir destes encontros surgiram do grupo questões que permearam as orientações de planejamento e ações do subprojeto.

Nesta trajetória de dois anos e meio de atuação nestas escolas podemos destacar alguns aspectos que percebemos e, também, nos desafiaram a buscar possibilidades para a implementação e avaliação das atividades musicais como atividades de formação da docência. Sendo assim, relatamos a seguir o projeto inicial do subprojeto PIBIB e algumas das experiências formativas que ocorreram no PIBID/IPA Música nas três escolas que participam desse Projeto.

### **Algumas Propostas de Atividades**

Trabalhar com brincadeiras musicais do folclore brasileiro, cantigas de roda e atividades com corpo, voz, copos e mãos (BEINEKE, 2011), com o objetivo de desenvolver habilidades rítmicas e melódicas e promover articulações com o cotidiano

musical dos alunos e estimular a prática instrumental em conjunto através da flauta doce com o objetivo de desenvolver as habilidades rítmicas e melódicas e também as questões de leitura e escrita musical.

Estimular as atividades de percepção sonora e musical, a partir da experiência dos movimentos corporais (BARBA, 2013), estimulados por histórias musicadas, sonorização de histórias e representação corporal de diferentes paisagens sonoras. Realizar atividades que possibilitem a exploração de sons corporais (CIAVATTA, 2013), utilizando ritmos e manifestações do repertório musical do Rio Grande do Sul e da música brasileira, dentre outras.

## **Apresentando os Cenários: Escola de Educação Especial Recanto da Alegria**

Na Escola de Educação Especial o tempo de observações por parte dos bolsistas foi maior em função de poderem conhecer e perceber as *nuances* deste espaço em cada turno e turma, com seus alunos e suas especificidades. Estas ideias surgiram a partir das reuniões com a professora supervisora nas discussões na escola e das observações dos bolsistas que escolheram como tema para subsidiar as suas ações que “Cada turno é um turno, cada turma é uma e cada aluno é um universo: entre *sollos* e *tutti* (atividades musicais variadas e diferenciadas de acordo com cada turno, turma e aluno)”.

## **Escola de Ensino Fundamental Olegário Mariano**

Já na Escola de Ensino Fundamental, com turmas das séries finais os bolsistas perceberam a disponibilidade dos estudantes das séries. Nesta organização, decidiram pelo tema “Práticas Musicais Coletivas” e por iniciar o projeto trabalhando com os estudantes os elementos musicais estruturantes para uma prática musical coletiva, seja ela instrumental com a flauta doce, vocal ou ambas as associadas. Assim, planejaram objetivos e atividades que envolvessem movimento, ritmo, pulsação e criação musicais. Para isto, os bolsistas elaboraram planejamentos que utilizavam as abordagens rítmicas e musicais e, da execução e reflexão sobre a prática, emergiu entre os bolsistas a concepção da docência compartilhada como ferramenta de formação e qualificação dos processos de ensino de música nas práticas coletivas.



## **Escola Normal 1º de Maio**

Na Escola Normal de Ensino Médio, com turmas do 1º, 2º e 3º anos, após as observações iniciais das turmas e as reuniões com o professor supervisor da escola, ficou combinado entre o grupo que iriam trabalhar com o tema da “História da Música e ENEM: diálogos musicais no Ensino Médio”, na perspectiva de oportunizarem atividades que contemplassem o Panorama da Música Brasileira nas décadas de 50, 60, 70 e 80, com destaque para os movimentos culturais e musicais deste período e, também, trabalhassem com Rock nos anos 50. Após os planejamentos e algumas práticas, perceberam e praticaram a concepção de trabalhar estes conteúdos musicalmente, com práticas musicais, seja por meio de apresentações do grupo de bolsistas ou por meio do estímulo aos estudantes de realizarem uma performance musical/síntese dos conteúdos trabalhados. Os bolsistas deram continuidade ao trabalho em 2014/2015, também com iniciação à flauta doce e explorando um repertório de músicas da Tropicália, com canto e trabalho instrumental com percussão.

As atividades pedagógico-musicais foram inspiradas em outros trabalhos do PIBIB no espaço do Ensino Médio, como o texto de Silva (2014) em artigo que discute o ensino de música em um Projeto PIBID.

## **Impactos e Desdobramentos**

Múltiplos são os impactos percebidos nas comunidades escolares com esse trabalho, como o desejo das escolares de terem salas e espaços específicos para o trabalho de música, a aquisição de instrumentos musicais, apresentações musicais em sua agenda com a inserção dos bolsistas do PIBID Música e, além de tudo, o desejo de que esse trabalho continue nas escolas, escutando, registrando e interagindo com as manifestações musicais diversas em cada um desses contextos.

Finalizo essas reflexões compartilhando as reflexões dos bolsistas, apresentadas nas práticas musicais, relatos e em discussões nas reuniões de subprojeto que nos motivam a incentivar cada vez mais a formação docente com autonomia desde os primeiros semestres do Curso. Pontuo, ainda, que percebo a importância destas iniciativas construídas coletivamente, seja através das conversas, observações, leituras, planejamentos e práticas que nos proporcionaram a criação de mecanismos e

estratégias didático-musicais para cada uma das turmas, como um exercício constante de diálogo e docência compartilhada.

## Referências

BARBA, Fernando; Núcleo Barbatuque. O corpo do som: experiências do Barbatuques. **Revista Música na Educação Básica**, vol.5, Londrina: ABEM, 2013.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. **Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos**. Florianópolis: Ciranda Cultural, 2006.

CIAVATTA, Lucas. **Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos**. Rio de Janeiro: Ed. Lucas Ciavatta, 2003.

SILVA, Helena Lopes. O ensino de Música no Ensino Médio: Reflexões a partir do Projeto PIBID Música UEMG. **Revista NUPEART**, vol. 12, Santa Catarina: UDESC, 2014.

## Subprojetos “Artista e Arteiro” e “Música”: o PIBID da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em Montenegro/RS e seus Impactos

*Cristina Rolim Wolffenbüttel*  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
*cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

### Simpósio

**Resumo:** O Pibid-Música/Uergs teve início com o subprojeto “Artista e Arteiro”, pelo Edital nº 001/2011/CAPES, em 2012. Realizava-se um trabalho interdisciplinar com 20 estudantes dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, que atuavam em duas escolas públicas estaduais de Montenegro/RS. Com o Edital nº 061/2013/CAPES, implementado em uma escola pública municipal em 2014, um novo projeto institucional foi elaborado pela Uergs, tendo subprojetos específicos, e resultando no subprojeto “Música”, com bolsas para 10 estudantes de iniciação à docência. A presente comunicação está estruturada em três partes. A primeira parte relata algumas das ações empreendidas através dos subprojetos “Artista e Arteiro” - focando especificamente as ações em Música - e “Música”. A seguir, apresenta-se a pesquisa, em fase inicial, que objetiva investigar o impacto produzido por ambos subprojetos na cidade de Montenegro/RS. A metodologia utilizada na investigação sobre o impacto dos subprojetos inclui o estudo de caso como método, entrevistas, observações e coleta de documentos como técnicas para a coleta dos dados, e a análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados. Como referencial teórico, a pesquisa fundamenta-se em conceitos da educação musical e na Abordagem do Ciclo de Políticas como balizadora dos impactos do Pibid na cidade de Montenegro/RS. Por fim, são tecidas considerações preliminares quanto aos efeitos do Pibid-Música/Uergs em Montenegro/RS. Entende-se que, dado o contexto político e educacional da atualidade, esta pesquisa poderá contribuir com a análise em torno das repercussões do Pibid no cenário educacional brasileiro desvelando, assim, sua importância e necessidade de continuidade.

**Palavras-chave:** Pibid-Música/Uergs; Impactos do Pibid; Políticas Educacionais.

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa voltada para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a Educação Básica, concede bolsas para alunos de licenciatura, participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES), em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a inserção dos estudantes no âmbito escolar, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor supervisor da escola.

De acordo com o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre o PIBID e dá outras providências, em seu Art. 1º:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2010).

No Decreto estão previstos quatro tipos de bolsistas: estudante de licenciatura, coordenador institucional, coordenador de área e professor supervisor.

Ao longo dos anos, desde sua criação, em 2007, o PIBID tem contribuído para a formação inicial de licenciandos de várias áreas do conhecimento, em diversos municípios e estados do país. Posteriormente, em 2009, a partir da implementação de políticas para a valorização do Magistério, houve uma expansão, passando o PIBID a atender toda a Educação Básica.

O programa tem gerado inúmeros benefícios, quer seja junto às licenciaturas, quer seja nas escolas em que os pibidianos atuam. Conforme Gatti (2013), o PIBID tem atingido “parcelas significativas de estudantes de licenciatura por meio de bolsas vinculadas a projetos com as escolas, contemplando com bolsa também os coordenadores, na universidade, e os supervisores (professores da escola) responsáveis pelas ações” (p.63).

Os impactos do PIBID têm sido ressaltados nas investigações (DARROZ; WANNMACHER, 2015; PRANKE; FRISON, 2015; SANT’ANNA; MARQUES, 2015; ALBUQUERQUE; FRISON; PORTO, 2014; GATTI; ANDRÉ; GIMENES, 2014; MATEUS, 2014;

BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013; GATTI, 2013; GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011). Gatti (2013) constata que:

o PIBID vem possibilitando, na visão de todos os envolvidos com sua realização, um aperfeiçoamento da formação inicial dos docentes para a educação básica. Em particular destacamos a apreciação dos licenciandos que participam deste programa os quais declaram reiteradamente em seus depoimentos como o Pibid está contribuindo para a sua formação profissional em função de propiciar contato direto com a realidade escolar nos inícios de seu curso, contato com a sala e os alunos, possibilitando-lhes conhecer de perto a escola pública e os desafios da profissão docente. (GATTI, 2013, p.12).

## O PIBID/Música no Brasil

A literatura em educação musical no país, desde 2010, tem compartilhado resultados, benefícios e aprendizados oriundos do PIBID. Os textos produzidos, desde então, versam sobre diversas temáticas, auxiliando na ampliação da compreensão acerca deste programa.

Os relatos de experiência têm sido bastante frequentes na produção textual do PIBID, tanto em se tratando do trabalho desenvolvido pelos pibidianos nas escolas (CORUSSE; JOLY, 2014; DAROSCI; POFFO, 2014; SANTOS; MONTEIRO, 2014; PEREIRA; REIS; BONA, 2012; ZIMATH; VOLKMANN; HOL; BONA, 2012), quanto de outros bolsistas, como as supervisoras, por exemplo (TORRES; LEAL, 2014).

As pesquisas realizadas pelos pibidianos, incluindo a realização de diagnósticos sobre a música na escola de atuação dos bolsistas (MAUS; MANZKE; CIOCCA; HIRSCH; AZAMBUJA, 2012; NEVES, 2012) e as investigações sobre concepções de estudantes da escola parceira sobre aulas de música (WOLFFENBÜTTEL; SALVADOR; GARIBOTTI; ANDRADE, 2012), também demonstram a produção resultante deste programa nacional.

Pesquisas que analisam o PIBID, de diversos modos, também têm crescido ao longo dos anos. Constata-se a existência de pesquisas em nível de pós-graduação, que tratam do histórico do programa (AMENT; JOLY, 2014), bem como investigações sobre os objetivos e a relação do PIBID com a licenciatura em Música (MONTANDON, 2012). Deve-se destacar, também, a contribuição oriunda das investigações sobre a produção existente sobre o PIBID Música no Brasil (SANTOS *et al*, 2014), e seu impacto na formação docente (NASCIMENTO; ABREU, 2014; QUADROS JÚNIOR; COSTA, 2015; PIRES, 2015; ROSSATO; GARBOSA, 2014).

Toda esta produção traduz a relevância que tem o PIBID, tanto para a iniciação à docência em Música, quanto para as demais licenciaturas no Brasil, além da contribuição para a inserção da música nas escolas.

Partindo do que as pesquisas têm revelado, bem como da experiência vivenciada junto aos subprojetos “Artista e Artesão” e “Música”, da unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), em Montenegro/RS, surgiram questionamentos: Quantos dos licenciados em Música que participaram dos subprojetos do PIBID, na Uergs, em Montenegro/RS, seguiram a carreira docente na área? Qual a influência dos subprojetos em suas vidas profissionais? Considerando-se os objetivos dos subprojetos “Artista e Artesão” e “Música”, da unidade da Uergs, em Montenegro/RS, de desenvolver ações pedagógico-musicais e de intervenção musical no contexto escolar, quais os resultados que se apresentaram nas escolas integrantes destes subprojetos? Qual o impacto produzido pelos subprojetos “Artista e Artesão” e “Música” na formação inicial de licenciandos em Música e nos contextos das escolas? Partindo destes questionamentos, o presente projeto objetiva investigar o impacto produzido pelos subprojetos “Artista e Artesão” e “Música”, da unidade da Uergs, em Montenegro/RS.

## **Metodologia**

Para realizar esta investigação, em fase inicial, optou-se pela abordagem qualitativa, e pelo método estudo multicasos. As técnicas para a coleta dos dados incluem entrevistas, observações e coleta de documentos. A análise dos dados será efetuada com base na análise de conteúdo (MORAES, 1999).

A opção pela abordagem qualitativa deu-se pelo fato de não se pretender quantificar os dados obtidos, mas analisá-los em sua particularidade, considerando-se o objetivo de investigar o impacto produzido pelos subprojetos “Artista e Artesão” e “Música”, da unidade da Uergs, em Montenegro/RS. Considerando-se que o objetivo de um estudo multicasos é a compreensão de suas especificidades e semelhanças, com vistas a uma melhor aferição sobre os resultados (STAKE, 1994; YIN, 2015), entende-se a pertinência da escolha deste método para investigar o impacto dos subprojetos.

Um dos casos, o Subprojeto “Artista e Arteiro”, foi desenvolvido de 2011 a 2013, e contou com licenciandos em Música, bem como das demais áreas da Arte. Todavia, nesta investigação, serão focados apenas os pibidianos da Música e as atividades relacionadas à Educação Musical. O outro caso a ser investigado é o Subprojeto “Música” - iniciado em 2014 - ainda em andamento, formado por licenciandos em Música. Desse modo, tem especificidades próprias, sendo necessária uma análise própria.

As técnicas para a coleta dos dados - entrevistas semiestruturadas, observações e coleta de documentos - permitirão compor um cenário em torno de ambos os casos. Pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas com todos os envolvidos nos subprojetos investigados, incluindo bolsistas de iniciação à docência, bolsistas supervisoras, coordenadoras institucionais, além das equipes diretivas e de alguns professores das escolas parceiras. As observações serão realizadas nas escolas envolvidas nos subprojetos investigados, sendo registradas em um caderno de campo. A coleta de documentos incluirá documentos oficiais coletados em diversas fontes, incluindo notícias - virtuais e impressas - produção científica produzida a partir dos dois subprojetos, fotografias, imagens das ações do PIBID, e todo o material pertinente à pesquisa.

Todos os dados obtidos na coleta - entrevistas, observações e documentos - serão organizados em cadernos e, posteriormente, analisados à luz da análise de conteúdo (MORAES, 1999), tomando por base o referencial teórico constituído pela Educação Musical (KRAEMER, 2000), pela Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE *et al*, 1992; BALL, 1994), transversalizadas às categorias da análise.

## **Fundamentação Teórica**

O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se em conceitos de Educação Musical (KRAEMER, 2000) balizados pela Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE *et al*, 1992; BALL, 1994).

## **A Educação Musical**

Kraemer (2000) trata da Educação Musical - denominando-a pedagogia da música - como um imbricamento entre disciplinas, discutindo dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical e salientando as particularidades da área em relação às demais disciplinas. O autor descreve os lugares em que a pedagogia da música origina-se, bem como quem dela se ocupa. Em sua análise, esclarece que a pedagogia da música se ocupa com as relações entre pessoa(s) e música(s), dividindo seu objeto de estudo com as ciências humanas. Exemplifica essas disciplinas enfocando-as quanto aos aspectos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, musicológicos, pedagógicos e de outras disciplinas que podem ter um significado pedagógico-musical importante.

O autor discute o entrelaçamento da pedagogia da música com outras disciplinas. Ressalta-se que uma perspectiva de entrelaçamento da área considera-a como resultante do enlace recíproco entre as disciplinas, criando uma espécie de teia. Essa concepção de entrelaçamento propõe uma dimensão alargada da área, com limites mais abrangentes e flexíveis. Para Kraemer (2000), no “centro das reflexões musicais estão os problemas da apropriação e transmissão da música” (p.61). Pedagogia e pedagogia da música não se constituem disciplinas isoladas e resultam diferentes agrupamentos da área. São disciplinas de integração orientadas na ação, conforme o objeto de pesquisa.

Para Kraemer (2000), a particularidade do saber pedagógico-musical está “no cruzamento de ideias pedagógicas marcadas pelas ciências humanas, orientadas pela cultura musical e ideias estético-musicais” (p.66). Além do conhecimento sobre fatos e contextos pedagógico-musicais, também é necessário colocar à disposição os princípios de explicação da prática músico-educacional, para as decisões, orientações, esclarecimentos, influência e otimização dessas práticas.

Por fim, Kraemer (2000) propõe um modelo estrutural da pedagogia da música, o qual inclui a análise e os campos de aplicação da área, os aspectos que a compõem - musicológicos, pedagógicos, entre outros - além das funções da pedagogia da música - compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar a prática músico-educacional.

## **A Abordagem do Ciclo de Políticas**



Bowe *et al* (1992) e Ball (1994) propuseram a Abordagem do Ciclo de Políticas. Para os autores, ao introduzir a noção de um ciclo contínuo de política, a pretensão objetivava atrair a atenção para a recontextualização política que transita pelas escolas. Contudo, o panorama das pesquisas escolares requer considerar não somente um currículo nacional, mas também outros elementos que constituem a política educacional (BOWE *et al*, 1992). Há um ciclo composto de contextos que influenciam e são influenciados sendo estes os contextos da influência, do texto político, da prática, dos efeitos e da estratégia política.

O contexto em que a política é iniciada, no qual os discursos políticos são construídos e as partes interessadas lutam para influenciar as decisões, é o da influência. O segundo contexto, do texto político, constitui-se de textos representativos da política. Essas representações podem se apresentar como textos jurídicos, documentos oficiais orientadores, comentários formais ou informais, discursos, apresentações públicas de políticos e funcionários importantes, vídeos oficiais, entre outras representações (BOWE *et al*, 1992). Políticas são, portanto, intervenções textuais; contudo, elas também carregam consigo limitações e possibilidades. A resposta a esses textos tem consequências reais, sendo experienciadas no contexto da prática. Esse contexto constitui-se na arena da prática a quem a política se dirige. A política não é simplesmente recebida e implementada neste cenário, mas está intensamente sujeita à interpretação, podendo ser, inclusive, recriada, pois, conforme Bowe *et al* (1992), as pessoas que executam as políticas não se confrontam tão ingenuamente com os textos políticos.

Posteriormente, Ball (1994) expandiu a Abordagem do Ciclo de Políticas, acrescentando dois contextos: dos efeitos e da estratégia política. O contexto dos efeitos preocupa-se com as questões de justiça, igualdade e liberdade individual. Os efeitos das políticas podem se apresentar como efeitos gerais e específicos. Os efeitos gerais de uma política apresentam-se quando aspectos específicos da mudança e conjuntos de respostas - que, por sua vez, se apresentam no contexto da prática - são agrupados e analisados. Os efeitos gerais das políticas são, por vezes, negligenciados em estudos mais particularizados em relação às mudanças ou os textos políticos como determinantes do impacto na prática. Se analisados isoladamente, os efeitos específicos podem parecer limitados. Ball sugere, então, que a análise de uma política envolva o exame dessas duas dimensões, bem como das interfaces da política

em estudo com outras políticas setoriais e com o conjunto das políticas. Por fim, o contexto da estratégia política envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas necessárias para o trato com as desigualdades originadas pela política em estudo. Esse componente é essencial para a pesquisa social crítica, e esse trabalho é produzido para uma utilização estratégica em embates e situações sociais específicas (BALL, 1994).

Ball (1994) postula a necessidade de as teorias em política educacional estarem desvinculadas dos trabalhos do Estado. A política é uma “economia de poder”, um conjunto de tecnologias e práticas, cujas realizações e lutas ocorrem acima dos arranjos locais. Política é, ao mesmo tempo, texto e ação, palavras e contratos; isso é o que se representa e o que se pretende. Políticas são sempre incompletas, básicas e simples. A prática, todavia, é sofisticada, contingente, complexa e instável. A política como prática é criada em uma “trialética” de dominação, resistência e caos/liberdade. Então, a política não é simplesmente uma assimetria de poder. O controle ou a dominação nem sempre podem ser totalmente seguros ou tranquilos, em parte devido à agência. Entende-se que a Abordagem do Ciclo de Políticas não pretende minimizar ou subestimar os efeitos ou impactos das políticas, mas problematizar todo o processo subjacente à proposta da abordagem (BALL, 1994).

## **Resultados Preliminares - Os Impactos do PIBID na Uergs**

Os impactos do PIBID também foram percebidos na Uergs. Em 2011, através do Edital nº 001/2011/CAPES, o PIBID teve início nesta universidade. Na ocasião, houve a submissão do Projeto Institucional da Uergs, dos seis subprojetos dos cursos de Pedagogia - elaborados pelas unidades que oferecem este curso<sup>8</sup> - e do subprojeto “Artista e Arteiro”, de caráter interdisciplinar, abarcando os cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Neste edital foram selecionados os subprojetos “Artista e Arteiro”, da Uergs/Montenegro, e Pedagogia, da unidade da Uergs em São Luiz Gonzaga. Posteriormente, através do Edital nº 011/2012/CAPES, o número de subprojetos e de bolsistas contemplados foi ampliado. As demais unidades que

---

<sup>8</sup> As unidades da Uergs que submeteram subprojetos ao edital foram Bagé, Cidreira (na ocasião, ainda a unidade estava situada em Cidreira; posteriormente, foi transferida para Osório), São Francisco de Paula, Cruz Alta, Alegrete e São Luiz Gonzaga.

ofertam Pedagogia na Uergs passaram a integrar o Projeto Institucional, o que foi muito importante para a universidade.

### **Os Subprojetos “Artista e Arteiro” e “Música”**

O Subprojeto “Artista e Arteiro”, na ocasião, objetivou desenvolver, com estudantes dos cursos da modalidade Graduação: Licenciatura, em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, ações de ensino e intervenção no contexto de escolas públicas estaduais da cidade de Montenegro/RS, a partir de observações junto ao contexto escolar, planejamentos coletivos em Arte, bem como intervenções pedagógico-artísticas. As ações do PIBID na Unidade da Uergs em Montenegro/RS foram desenvolvidas em duas escolas públicas estaduais da cidade, quais sejam, o Colégio Estadual A. J. Renner e o Colégio Estadual Dr. Paulo Ribeiro Campos. Todas as atividades desenvolvidas pelos licenciandos em Arte foram supervisionadas pelos coordenadores do PIBID, envolvendo a coordenação institucional, a coordenação de área, a coordenação de gestão de processos educacionais e a supervisão das escolas. Além das inserções nas duas escolas públicas estaduais, os estudantes bolsistas desenvolveram atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que corroborou a formação inicial dos mesmos. Através da participação destes estudantes, foi possível um efetivo e direto envolvimento dos mesmos com sua opção pela docência específica em Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), comprometendo-os com sua escolha profissional e, assim, contribuindo para a melhoria da Educação Básica e a escolarização como um todo.

Mais tarde, com o Edital nº 061/2013/CAPES, um novo Projeto Institucional foi elaborado pela Uergs, bem como os subprojetos também foram reconstruídos, sendo novamente submetidos e aprovados. Atualmente, o Projeto Institucional e os subprojetos das sete unidades se encontram em andamento, sendo seis subprojetos de Pedagogia e quatro subprojetos de Artes, agora apresentando subprojetos específicos para as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. As ações deste edital, na Uergs, iniciaram em março de 2014.

Em se tratando do Subprojeto “Música”, em especial, constata-se que o mesmo vem proporcionando momentos de integração, aprendizados e desenvolvimento de propostas pedagógico-musicais nos diferentes tempos e espaços da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), em Montenegro/RS,

parceira do PIBID e lócus deste subprojeto. Esta escola recebe os oito bolsistas de iniciação à docência (ID) para realizarem suas atividades relacionadas ao programa. Cabe referir que, no início do subprojeto, dez pibidianos realizavam suas ações na escola. Com os problemas vivenciados no início de 2016, com a possibilidade de finalização do PIBID no país, muitos cortes ocorreram. No PIBID da Uergs, estes cortes se apresentaram na redução de bolsistas ID, que passaram a ser oito bolsas.

A vivência no contexto escolar se dá a partir das diversas relações entre alunos, professores, funcionários e comunidade escolar. A supervisão na EMEF Cinco de Maio é realizada por uma professora supervisora, a qual auxilia no bom desenvolvimento das ações nos tempos e espaços da escola. Ressalta-se, também, a redução que houve no número de bolsas destinadas à supervisão, passando de duas - até meados de 2016 - para uma na atualidade.

Observa-se que o PIBID Música/Uergs, apesar das dificuldades pelas quais vem passando, tem sido um grande aliado na formação inicial e resultando inúmeros aprendizados.

## **Conclusões Preliminares**

Ao finalizar este texto e, preliminarmente concluindo sobre os impactos dos subprojetos na UERGS, observa-se que, apesar de tantas dificuldades pelas quais o programa vem passando desde meados de 2015, podem ser observados impactos positivos, tanto em nível local, na cidade de Uergs, quanto nacional.

Observou-se uma ampliação da oferta da música na cidade, notadamente nas escolas atendidas pelos subprojetos, as quais têm se caracterizado como propostas de Educação Musical, de acordo com Kraemer (2000).

Em se tratando das repercussões dos subprojetos “Artista e Arteiro” e “Música”, de modo preliminar, que já é possível referenciar, observou-se que os resultados de muitas das ações desenvolvidas anteriormente, bem como na atualidade, compuseram um cenário positivo na luta quanto às dificuldades do PIBID nacional. Desse modo, os contextos da influência, da prática e da estratégia política (BOWE *et al*, 1992; BALL, 1994), imbricados, forneceram subsídios impactantes que, somados às demais manifestações em todo o Brasil, permitiram a retomada dos objetivos do PIBID enquanto programa de desenvolvimento da docência.

Espera-se, na continuidade e finalização desta pesquisa, desvelar os impactos do PIBID da Uergs, em Montenegro/RS, contribuindo com este importante programa de iniciação à docência e sua continuidade.

## Referências

ALBUQUERQUE, Mayra Prates; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; PORTO, Gilceane Caetano. Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 73-86, jan./abr. 2014.

AMENT, Mariana Barbosa; JOLY, Ilza Zenker Leme. Aprendizagens da docência: processos educativos decorrentes da participação de licenciandos no projeto PIBID - Educação Musical. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. **Anais...** Blumenau: FURB, 2014, p.1-11. Disponível em [http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional\\_sul/regional\\_sul/p%20aper/view/554/82](http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/554/82). Acesso em 24 de julho de 2016.

BALL, Stephen J. **Educational reform: a critical and post structural approach.** Buckingham: Open University Press, 1994.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 02, p. 15-41, jun. 2013.

BOWE, R. *et al.* **Reforming education and changing schools: case studies in policy sociology.** London: Routledge, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 120, p. 4-5, 25 de junho de 2010. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm). Acesso em 24 de julho de 2016.

CORUSSE, Mateus Vinicius; JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação musical na escola: a construção da concepção do ensino de música através do programa PIBID. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014, p.1-8.

DAROSCI, Heloísa Helena; POFFO, Maria Oliva. O Subprojeto de Música do PIBID nos anos iniciais e no Ensino Médio. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. **Anais...** Blumenau: FURB, 2014, p.1-6. Disponível em [http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional\\_sul/regional\\_sul/p%20aper/view/556/84](http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/556/84). Acesso em 24 de julho de 2016.

DARROZ, Luiz Marcelo; WANNMACHER, Clóvis Milton Duval. Aprendizagem docente no âmbito do pibid/física: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.17, n. 3, p. 727-748, set-dez, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina. **Avaliação qualitativa dos projetos Pibid implementados em instituições de Ensino Superior - IES localizadas nas regiões Sudeste e Sul.** Relatório Técnico. São Paulo: OEI/CAPES, 2013. 2v.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso; GIMENES Nelson A. S.; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).** São Paulo: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS/SEP, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

MATEUS, Elaine Fernandes. Um esboço crítico sobre “parceria” na formação de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.3, n.03, p.355-384, Julho-Setembro 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a16.pdf>. Acesso em 24 de julho de 2016.

MAUS, Mirian Cristina; MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues; CIOCCA, Maurício de Oliveira; HIRSCH, Isabel Bonat; AZAMBUJA, Ana Lucia Ribeiro. A educação musical: um diagnóstico da atual situação do ensino da música no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. *Anais...* Montenegro: FUNDARTE, 2012, p.15-20.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodência. *Revista da Abem*, Londrina, v.20, n.28, p. 47-60, 2012.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Educação*, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do; ABREU, Washington Nogueira de. Pibid música/UFRN: um fomento de pesquisa na formação inicial docente em música. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2014, p.1-8.

NEVES, Maria Teresa de Souza. Grupo Focal como técnica de coleta de dados sobre o ensino de música na Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro - relato de experiência. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. *Anais...* Montenegro: FUNDARTE, 2012, p.385-389.

PEREIRA, Tiago; REIS, Jemima Pascoal dos; BONA, Melita. Experiências na escola: projeto de música do PIBID da FURB. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. *Anais...* Montenegro: FUNDARTE, 2012, p.381-384.

PIRES, Nair. A profissionalidade emergente: a expertise e a ética profissional em construção no Pibid Música. *Revista da Abem*, Londrina, v.23, n.35, p.49-61, 2015.

PRANKE, Amanda; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Potencialização da Aprendizagem Autorregulada de Bolsistas do PIBID/UFPel do curso de Licenciatura em Matemática através de Oficinas Pedagógicas. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 29, n. 51, p. 223-240, abr. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-636X2015000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2015000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acesso em 24 de julho de 2016.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de; COSTA, Fernanda Silva da. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. *Revista da Abem*, Londrina, v.23, n.35, p.35-48, 2015.

ROSSATO, Ana Carla Simonetti; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. O PIBID na formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Música da UFSM. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. *Anais...* Blumenau: FURB, 2014, p.1-7.

Disponível em [http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional\\_sul/regional\\_sul/p%20aper/view/545/78](http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/545/78). Acesso em 24 de julho de 2016.

SANT'ANNA, Paulo Afranio; MARQUES, Luiz Otávio Costa. Pibid Diversidade e a Formação de Educadores do Campo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 725-744, jul./set. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000300725&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000300725&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acesso em 24 de julho de 2016.

SANTOS, Deise da Silva *et al.* Estado do conhecimento sobre o Pibid na área da educação musical: os anais dos Congressos Nacionais da ABEM (2008 - 2013). XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. *Anais...* Blumenau: FURB, 2014, p. 1-13. Disponível em [http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional\\_sul/regional\\_sul/p%20aper/view/510/55](http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/510/55). Acesso em 24 de julho de 2016.

SANTOS, Gleison Costa dos; MONTEIRO, Calígia Sousa. Concerto didático da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte - OSRN: uma ação do PIBID - música na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2014, p.1-8.

STAKE, Robert E. **Cases studies**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage, 1994, p. 236-247.  
TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues; LEAL, Claudia Maria Freitas. Aprendizagens de professoras supervisoras de um Subprojeto de Música do PIBID. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. *Anais...* Blumenau: FURB, 2014, p. 1-4. Disponível em [http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional\\_sul/regional\\_sul/p%20aper/view/520/63](http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/520/63). Acesso em 24 de julho de 2016.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SALVADOR, Diego da Rosa; GARIBOTTI, Guilherme Antônio Stempkowski; ANDRADE, Norildo Pereira de. Ensino de Música Escolar: investigando concepções de estudantes sobre aulas de música. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. *Anais...* Montenegro: FUNDARTE, 2012, p.514-516.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. Tradução de Daniel Grassi, 5ª ed., 2015.

ZIMATH, Michel; VOLKMANN, Susan Emanuelle; HOLL, Luis Guilherme; BONA, Melita. A música retorna à escola: reflexões e ações do PIBID de música da FURB. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. *Anais...* Montenegro: FUNDARTE, 2012, p. 505-507.



